

Histórico da
Escola e
Biblioteca

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO TRICHES

Histórico

Em 1949 surgia, em uma modesta casa situada na Vila Operária, a Escola Municipal Padre Antônio Vieira, tendo inicialmente, 59 alunos matriculados. Em 09 de maio de 1956, foi transformado em um Grupo Escolar, tendo por Diretora a professora Leondina M. Maschio.

No ano de 1958, de acordo com o Decreto 8.478, de 06 de janeiro, o Grupo Escolar passou a denominar-se Grupo Escolar João Triches.

Com o passar dos anos, com o aumento contínuo do número de matrículas, suas modestas instalações já não estavam mais suprimindo as necessidades, por isso em 1962, o Grupo Escolar João Triches recebe novas instalações localizadas no Bairro Pio X. Essas instalações eram compostas por três blocos horizontais, podendo atender um número maior de alunos.

Em 1966, é inaugurada a biblioteca Ivanir Marchioro, onde os alunos poderiam aprofundar seus estudos, além de incentivar novas leituras.

Com o crescimento relevante de nossa escola, surgiu a necessidade de obter outras fontes de renda para sua manutenção e crescimento. Com isso em 30 de setembro de 1967, surge o Círculo de Pais e Mestres (CPM) do Grupo Escolar João Triches.

A partir de 1973, foi autorizada a instalação e funcionamento da 6ª série, e no ano seguinte, em 1974, passou a funcionar a 7ª e 8ª séries.

Pela Portaria nº 594 de 14 de janeiro de 1975, fica autorizado o funcionamento do Curso Supletivo de Educação Geral, do Ensino de 1º Grau, níveis 3 e 4, e mais tarde os níveis 5 e 6, que foi extinto no final do ano de 1991.

Com um aumento significativo do número de alunos, houve a necessidade de expandir as salas de aula, por isso em 1975 foi inaugurado um novo Bloco, com dois pavimentos, em uma área de terra que pertencia ao Sr. Angelo Prezzi e que foi desapropriada pelo Decreto 21.805 de 27 de junho de 1972, para formar um único conjunto de prédio que compõem atualmente a Escola.

Com o funcionamento do primeiro grau completo e sob a responsabilidade do Governo Estadual, em 1979, de acordo com o Decreto de Reorganização nº 28.734, de 10 de maio de 1979, a escola passou a ter a denominação de Escola Estadual de 1º Grau João Triches.

O Estabelecimento, além do 1º Grau completo, passou a oferecer atendimento aos alunos portadores de deficiências mentais leves (Classe Especial), a nível de pré-escola, autorizado a funcionar pela Portaria 33088/80, de 25/08/80 e Jardim de Infância, com os níveis A e B.

Em 31 de janeiro de 1990, ocorreu um violento temporal em nossa cidade, com ventos de até 80 Km/h, que causaram sérios prejuízos a nossa escola, o desabamento de uma parte do prédio, cujas consequências foram a interdição do colégio e o atraso no início do ano letivo.

A partir de 14 de dezembro de 2000 a Escola trocou sua designação para Escola Estadual de Ensino Fundamental João Triches, conforme Portaria de Alteração de Designação nº 00313 – D.O. 14/12/2000.

DIRETORAS DA ESCOLA POR ORDEM CRONOLÓGICA

- 1956 – Professora Leondina M. Maschio
- 1960 – Professora Elsa Maria de Oliveira
- 1964 – Professora Iracema Amoretti
- 1971 – Professora Magali Teresinha Giron
- 1986 – Professora Lorena Schoenardie
- 1988 – Professora Iris Dinibier
- 1991 – Professora Marta Bulling
- 1993 – Professora Lídia Triches
- 1995 – Professora Cleusa Maria Menta (apenas por 9 meses)
- 1995 – Professora Jacy Lagreca Fan
- 1996 – Professora Miria Angelina Schmitz
- 2002 – Professora Ana Paula Parise

História de João Triches

Dados encontrados no Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul
Jornal: Ecos do Mundo, Caxias do Sul, 30 de junho de 1962

João Triches é um pioneiro a quem Caxias do Sul deve lembrar, em razão de sua grandeza. Este trabalho pretende exaltar os Semeadores do Progresso, e João Triches ajudou a construir esta que é hoje a Metrópole do Nordeste.

João Triches apesar de ter vivido 47 anos, pela sua devoção ao trabalho, pelas virtudes que lhe ornaram o coração generoso e pelo que legou a cidade que o viu nascer, merece um lugar de destaque na galeria dos pioneiros.

Com as primeiras levas da imigração italiana que chegou ao "Campo dos Bugres", veio um menino de 16 anos, Bortolo Triches, que fixou-se onde hoje se ergue o bairro Santa Catarina. Lá estabeleceu-se com uma pequena ferraria e fundição, e mais tarde contraiu nupcias com Maria Garben, com a qual teve sete filhos. Um deles nascido em 31 de dezembro de 1887, chamou-se João Triches.

Já crescido e trabalhando desde cedo, João e seu irmão Luiz, para poupar canseiras ao pai, arrendaram-lhe a ferraria e a fundição por 80 mil réis por mês para que soubessem - como disse Bortolo - o quanto custa ganhar o pão de cada dia.

De início, o estabelecimento dedicava-se somente a consertos. Entretanto com o crescimento da colônia e a criação de engenhos e moinhos e outras fabricas, passaram a produzir ferramentas, que forneciam aos agricultores e industriais por preços muito menor que aqueles cobrados em Porto Alegre.

Em 1909, com 21 anos, João Triches foi à Itália, conhecer a Pátria de seu país e para ter ampla visão do mundo e constatar o que se fazia de útil nos grandes centros. Lá permaneceu durante um ano. Durante este período, um dia, quando saboreava um gostoso prato de "bigole", indagou como faziam aquela massa tão uniforme, tão redondinha. E assim conheceu "a máquina de passar massa."

Retornando ao Brasil, passou a produzir aquela máquina, ainda rudimentar, mas que causou grande sucesso na nova cidade, já que Caxias do Sul, em 1910, foi elevada a esta categoria. Em 20 de fevereiro de 1911, João Triches concretizava o seu sonho de amor, consorciando-se com Adélia Bracaggioli, que o acompanhou, como esposa e inspiradora, até o fim de sua vida e que hoje se encontra à testa da grande organização que ele criou.

Como a obtenção da matéria-prima para as ferrarias e fundições - ferro e aço - tinha de ser feita em Porto Alegre, interessavam João Triches em instalar, na cidade, um estabelecimento, destinado a comerciar aquela matéria-prima. Já com a saúde abalada, João

Triches em 1921, decidiu mudar-se para cidade, estabelecendo-se a rua Sinimbú, onde se localizavam atualmente as Casas Pernambucanas.

Associou-se então, com Abramo Eberle, surgindo a firma Eberle, Triches e Cia, que fornecia ferro e aço as ferrarias, funilarias, fundições e metalúrgicas existentes em apreciável número.

Aquela, foi a primeira firma do gênero a ser criada em Caxias do Sul. João Triches foi, também, o primeiro a instalar uma fábrica de tornos mecânicos e um dos primeiros a criar uma fundição na cidade nascente.

A Firma Eberle, Triches e Cia, perdurou até dezembro de 1932, quando a razão social foi alterada para João Triches, ficando o seu titular a testa de todos os negócios. Seu estado de saúde porém, agravava-se e em cinco de abril de 1933, cercado pelas atenções, pelo carinho e pela assistência devota da esposa e dos filhos e dos numerosos amigos que grangeára, João Triches entregava a alma boa e generosa ao Criador. Dele, entretanto, ficou sua filantropia e também, a obra cujos fundamentos lançou, a qual - transformando nas atuais Organizações Triches - foi levado avante, com o mesmo espírito empreendedor pelos seus filhos Olga, Ida, Gino, Euclides e Clélia.

Ao prestarmos esta homenagem de gratidão a João Triches, o fazemos em memória de um homem que foi, sobretudo, o símbolo da bondade e cujo nome está ligado, para sempre, às mais importantes obras assistenciais de Caxias do Sul, que lhe devem muito do seu progresso e que não o esquecerá jamais como um exemplo de amor ao trabalho, de perseverança e de acima de tudo espírito de solidariedade humana.

Pesquisa realizada em 28 de abril de 2006.



Histórico

Em 1949 surgia, em uma modesta casa situada na vila Operária, a Escola municipal Padre Antônio Vieira, atendendo inicialmente, 59 alunos matriculados. Como estava localizada dentro do perímetro urbano passou para o Ensino Estadual. Assim, em 09 de maio de 1956, foi transformada em um Grupo Escolar e, no ano de 1958, de acordo com o Decreto 8.478, de 06 de janeiro, passou a denominar-se Grupo Escolar João Triches.

Ao passar dos anos e com o aumento contínuo do número de matrículas, suas modestas instalações já não estavam suprimindo as necessidades, por isso, em 1962, o Grupo Escolar João Triches recebe novas instalações localizada no Bairro Pio X. Mas, com o aumento significativo de alunos, houve a necessidade de expandir o número de salas de aula. Foi então que, em 1975 a escola inaugurou um novo bloco, com dois pavimentos (onde atualmente funcionam as salas de aula), com uma área de recreação para os alunos que foi incorporada ao antigo prédio, formando uma única estrutura física. Com toda esta estrutura e um maior número professores, a escola passou a atender uma média de 1.500 alunos.

Com o funcionamento do primeiro grau completo e sob a responsabilidade do Governo Estadual, em 1979, de acordo com o Decreto de Reorganização nº 28.734, de 10 de maio de 1979, a escola passou a ter a denominação de Escola Estadual de 1º Grau João Triches.

O estabelecimento, além de Ensino Fundamental, oferece atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais leves (Classe Especial), a nível de pré-escola e Jardim de Infância, nível B.

A partir de 14 de dezembro de 2000 a Escola trocou sua designação para Escola Estadual de Ensino Fundamental João Triches, conforme Portaria de Alteração de Designação nº 00313-D.O.14/12/2000.

Histórico da Escola Estadual de 1º Grau João Triches

de maio de 1956, o então secretário de educação o município de Caxias do Sul, Sr. _____ em consonância com o Prefeito Municipal Sr. _____ decretam a desativação da então Escola Padre Antônio Vieira e a mesma passa o controle do Estado com a denominação de G.E. da Vila Operária.

A transformação da Escola Padre Antônio Vieira em G. Escolar e Estadual não foi do agrado da comunidade atendida anteriormente pelo Município. Fatos pitorescos estão ligados ao início das atividades de nossa escola na Vila Operária.

Um deles é lembrado pela professora Carmen Andreazza, ou seja, a forma pouco amistosa como foram recebidos direção e professores pela comunidade desta vila, composta na sua totalidade de pessoas humildes, com um baixo nível cultural e portanto carentes de ensinamentos e orientação.

Inicia-se assim, um trabalho árduo pela 1ª direção sob a responsabilidade da professora Sra. Leondina M. Maschio. Pois a escola tem precárias condições físicas para abrigar os 125 alunos nela matriculados. Todos eles filhos de operários.

Nesta época a direção contou com a efetiva colaboração das professoras Carmem Flores Andreazza e Vera Niederaver que junto com a diretora atendiam cinco classes de diversos adiantamentos.

Encerra-se o ano de 1956, a escola conta então com um corpo docente de sete professores, todos eles nomeados pelo estado.

Quatro anos após, ou seja, abril de 1960 a escola continua na Vila Operária porém agora sob a designação de G.E. João Triches. esse mês também é o último da gestão da professora Leondina Maschio que ao deixar a direção deixa também atrás de si, relevantes serviços prestados a essa comunidade realmente carente, a escola atendendo 275 alunos e um corpo docente de 14 professores.

Maio de 1960 inicia-se nova gestão no G.E. João Triches, a da professora Elsa Maria M. de Oliveira designada para a direção pelo então Secretário de Educação Sr. Justino Quintana conforme Ofício circular nº573/60 da 4ª delegacia de ensino (4º D.E.) assinado pela então delegada de educação professora Hilda Maria Amaral de Lucena. A professora Elsa M. de Oliveira, convidada para a direção de nossa escola estava vinculada a

E.N. Duque de Caxias onde exercia as funções de professora primária padrão M2-4.

Pela importância social e cultural do G.E. João Triches e pelo seu crescimento rápido, suas instalações tornam-se precários para o atendimento de sua clientela o que faz o estado desapropriar uma quebra de terra na Paróquia Pio X de propriedade da família Prezzi.

Após todos os tramites legais foram construídas dez salas de aula e dependência administrativa. A nova escola tem capacidade para 300 alunos por turno, e se torna uma força geradora do crescimento no Bairro do Pio X que nessa época iniciava seu processo de desenvolvimento.

Os então moradores desse pequeno bairro eram na sua maioria funcionários ligados ao setor comercial e industrial, setores estes que se expandiam num ritmo acelerado necessitando cada dia mais de mão de obra qualificada.

A gestão da diretora, professora Elsa M. de Oliveira encerra-se a ____ de agosto de 1964, deixando a escola com 553 alunos e um corpo docente de 31 professores titulados e 2 estagiárias.

_____ de agosto de 1964, conforme ofício circular 1421/64, assinado pela então delegacia de educação professora Sra. Iara M. Rojas Grazziotin delegada da 4ª região com sede em Caxias, designava para a direção do então G.E. João Triches a professora Iracema Amoretti. A nova diretora era funcionária do G.E. Professor Apolinário Alves dos Santos onde exercia a função de professora. Foi durante o período de direção da professora Iracema que começaram a se dinamizar as instituições que a escola já possuía, merecendo destaque especial a biblioteca que passa a funcionar nos dois turnos atendendo alunos da escola e de outras escolas vizinhas.

A primeira responsável pela biblioteca foi a professora Zilá Randon atualmente bibliotecária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Nesse ano, ou seja em 1964, a biblioteca possuía um acervo de 985 livros, didáticos e recreativos.

Através de pesquisa realizada nos boletins mensais encaminhados pela Direção da 4ª D.E., percebe-se nesse período a ênfase dada a comemorações de datas cívicas, as campanhas comunitárias, as palestras com personalidades de destaque da comunidade caxiense, demonstrando com isso que a escola está crescendo em ritmo paralelo ao do bairro onde está inserida.

Esse crescimento se reflete na procura cada vez maior de matrículas, fazendo com que as autoridades educacionais autorizassem o funcionamento de um terceiro turno ocasionando assim um aumento substancial de alunos e de funcionários, diminuição do número de aulas ministradas por turno, e em consequência um acréscimo de problemas de ordem administrativa entre eles o de conservação e limpeza, e o que tange a vida funcional de alunos e professores bem como a aquisição de material para o bom andamento das atividades docentes.

Esses problemas referentes a um crescimento acelerado e desordenado de nossa escola se fizeram sentir principalmente no início do ano letivo de 1965.

No período de março a agosto de 1967 a diretora Iracema Amoretti afasta-se em L.P., passando a responder pela direção a professora Mirian Stumpf Lena.

Em 1971 encerra-se a gestão da professora Iracema, passa então a responder pela direção a professora Magali Teresinha Giron titulada em pedagogia. A nova diretora enfrenta um período de grandes transformações no setor educacional do R.G.S. transformações essas que atingem a qualidade do ensino, quer a nível de conteúdo, quer a nível de qualificação profissional de todo o professorado do estado.

No que tange ao conteúdo é regulamentada em 1971 a lei 5692/71 (reforma do ensino) exigindo reciclagem de todos os professores da rede estadual bem como solicitando urgência na qualificação profissional do corpo docente das escolas.

Inicia-se então grande procura pela Universidade resultante das solicitações contidas na reforma de ensino e o incentivo a qualificação profissional contida do plano de carreira do Magistério Público Estadual.

Fatos como esses, conjugados e simultâneos obrigam as direções a se reorganizarem e se dinamizarem. Reorganização resultante de uma nova política educacional que exigia "qualificação e dinamização do ensino".

Durante a gestão da professora Magali a escola cresce em ritmo acelerado havendo a implantação de novas séries do 1º grau. e o interesse pela qualificação profissional da maioria dos professores, isso tudo aliado a importância de ser essa escola a única a oferecer até 7º série abrangendo a bairro Pio X, Santa Catarina e São Pelegrino.

Em virtude da importância que a escola assume o número de matrículas aumenta e se torna necessário instalações mais amplas, isso obriga a 4º D.E. alugar o prédio onde funcionava a escola Anna Fadanelli.

Em 1972 a escola já conta com 622 alunos e 37 professores.

Nesse período o que gostaríamos de salientar é o desvio de professores do ensino de 1º a 4º série para a de 5ª a 8ª, são colegas que estão freqüentando o ensino superior habilitando-se ao ingresso no plano de carreira procurando a valorização profissional que o mesmo proporciona.

O desvio de professores capacitados das séries fundamentais dando lugar a colegas novos causa uma lacuna nesse nível de ensino atingindo sua eficiência e qualidade.

Todo esse período de renovação do ensino brasileiro e em especial do ensino gaúcho deve-se a implantação da lei 5692/71 e da implantação do plano de carreira que movimentou todo o magistério do estado trazem consigo grandes modificações, que se fizeram sentir a curto prazo como as já citadas.

As escolas da zona urbana, que possuem condições físicas para abrigar um número maior de alunos ou aquelas cuja importância exigia novas séries, passam a pleitear novas séries do ensino de 1º grau, através de pedido de criação das mesmas.

Através do parecer número 25/73 foram autorizadas e instaladas no estado (1972) classes de 6ªséries em 162 escolas estaduais, entre as quais achava-se incluído o G.E. João Triches.

A secretaria de educação e cultura através do parecer acima citado sugere as delegacias de educação contempladas que adotem os seguintes procedimentos:

- a) ocupar integralmente a capacidade física existente nas escolas estaduais.
- b) instalar novas turmas em estabelecimentos da rede estadual que já tenham autorização para funcionar com 6ª séries.
- c) esgotadas essas modalidades de atendimento, propõe a instalação de 6º e 7º séries em estabelecimentos já existentes, procurando concentrar os alunos no menor número possível de escolas para melhor aproveitar os recursos humanos, exigindo para tanto que as escolas se empenhem gradativamente afim de que aqueles professores que só tenham o curso normal, venham a se titular pois aspecto "qualitativo" do ensino tem sido um dos objetivos maiores da implantação da nova lei do ensino.

Fica então aprovada através do parecer 25/73-do Conselho Estadual de educação que considera a instalação de funcionamento de 6ªséries nessa

escola , autorizando também o funcionamento de 7º séries a partir do ano letivo de 1974 conforme portaria número 008975 de 17/05/74.

O ano de 1973 encerra-se com um total de 55 professores, 1.134 alunos e a escola funcionando em dois prédios distintos , atendendo inclusive quatro turmas de 6º séries no turno da noite.

Nesse ano inicia-se também um período de espera e expectativa por parte de toda a comunidade do bairro, com a perspectiva de construção de novas salas de aula e de um ginásio de esportes afim de atender o elevado número de alunos que de ano a ano procuram essa escola.

Essa expectativa baseia-se no ato de desapropriação de uma área que circunda a escola , tornando-a de utilidade pública , área essa de propriedade do Sr. Angelo Prezzi conforme decreto número 21.805 de 27 de junho de 1972.

O ano de 1974 inicia-se com a escola ainda funcionando em dois prédios devido a deficiência de acomodações do prédio da rua Guilherme Adamatti.

É dado início a construção do prédio novo todo ele feito com verbas do governo do estado através da secretaria de Obras e com a finalidade primeira de atender ou um número bem mais elevado de alunos e de não dispersa-los em prédios distintos dificultando seu atendimento e prejudicando ou administração de todo o setor burocrático, e em consequência do bom andamento do trabalho escolar.

Através da portaria número 068975 de 17 de maio de 1974 é autorizada a instalação de 7º séries e pelo parecer 1003\74 do Conselho Estadual de Educação o funcionamento da 8º permitindo desse modo que este estabelecimento de ensino oportunizasse a conclusão de todo o 1º grau , velha aspiração da comunidade desse bairro.

Com a complementação de todo o 1º grau a tendência da G.E. João Triches é crescer de forma acelerada, prejudicando seu funcionamento e ocasionando problemas de ordem administrativa tanto no que diz respeito a pessoal e os vinculados a documentação de alunos.

A maioria desses problemas administrativos são ocasionados principalmente pelo funcionamento da escola em prédios diferentes o grupo sede na rua Guilherme Adamatti e o prédio anexo na Escola Anna Fadanelli de propriedade da paróquia de São Pelegrino, próximo ao Cemitério Municipal.

No que diz respeito ao aluno, o setor encarregado da merenda escolar, ou reforço alimentar ao elemento carente que frequenta esse estabelecimento, se faz numa forma mais dinâmica no turno da tarde pois é esse turno o que mais carece de atendimento alimentar.

O turno da tarde é composto na sua grande maioria de alunos, paupérrimos oriundos em vilas operárias e portanto portadores de grande carência alimentar de, consequência de uma situação economicamente precária, pois os pais não ganham o necessário para suprir as necessidades mínimas de sua família.

É nesse momento que a escola, apesar de seus fracos recursos, procura suprir deficiências no que se refere a alimentação material através do banco de livros da escola, e uniformes, através de doações feitas por alunos, que deles não mais necessitam.

A nossa biblioteca conta atualmente com _ _ _ _ _ volumes e atende ininterruptamente durante os três turnos alunos que necessitam complementar tarefas escolares ou que a procuram como fonte de leitura recreativa.

Todos os fundos que suprem as necessidades de uma escola são administrados pelo C.P.M e pela direção desse estabelecimento, que procura empregar toda verba de uma maneira eficiente visando suprir as necessidades mais urgentes de uma escola.

Essa maneira corrente de aplicação dos recursos se reflete principalmente na forma como a escola é atendida e de como atualmente se encontra equipada situando-se entre as escolas de 1º grau mais bem supridas de material didático e de material humano dessa cidade.

A qualificação do corpo docente desse estabelecimento deve-se muito a forma como a direção até o presente momento procurou na medida do possível facilitar a frequência dos seus funcionários, quer seja, a curso universitário, quer a cursos de atualização.

A situação atual desse estabelecimento de ensino é bem diversa que aquela direção encontrou no início de sua gestão, ou seja, enfrentando um período de transição, com um corpo docente na sua maioria sem qualificação profissional para a função que exercia, de implantação de novas séries, com prédios inteiros por equipar, uma clientela carente por atender, carência de material escolar de toda a ordem e implantação de reformas que revolucionam o ensino de 1º grau.

Roteiro

Situação atual da escola, prédio;

Número de salas de aula;

Dependências administrativas;

Recursos que auxiliem na aprendizagem;

Total de professores;

Titulados;

Não titulados;

Situação da direção (titulação, anos de gestão);

Total de alunos;

Quantos trabalham e em que atividades (comércio, indústria, atividades afins);

Relacionar atividades aluno com o desenvolvimento industrial e comercial;

Perspectivas futuras de ampliação dessa unidade escolar;

Escola fornecendo mão de obra SENAI, SENAC;

Pesquisa tipo de função desempenhada por nossos alunos acompanhada de gráficos demonstrativos, afim de que seja detectada importância da mesma para suprir mercado de trabalho e a que setor mais se destinam nossos alunos.

História da Biblioteca Ivanyr Machado

A Biblioteca de nossa Escola começou a desenvolver suas atividades no início do ano letivo de 1965. Seu nome, então, era Biblioteca Rui Barbosa e constava apenas de uma estante e reduzido número de livros. Sua sala tinha 14,57 m² de área.

Em 19 de março de 1966, durante a Semana Nacional da Biblioteca, sob a Direção de Lúcia de Lourdes Junonetti, foi inaugurada solenemente com o nome de Biblioteca Ivanyr Machado, numa justa homenagem àquela que iniciou o trabalho biblioteconômico dentro da então Escola Primária em nossa cidade e destacou-se pela sua eficiência e dotes pessoais invulgares.

Ivanyr Machado nasceu aos 20 de fevereiro de 1921 e faleceu no dia 4 de janeiro de 1966.

Seu nome serve de exemplo a tantos quantos se detiverem na contemplação de sua curta existência, plena de realizações, sucessos e dedicação ao bem do ensino.

Ivanyr foi Diretora de algumas escolas de nossa cidade, Delegada Regional de Ensino e Orientadora de Educação Primária.

Os professores que exerceram e continuam exercendo suas atividades na nossa Biblioteca são:

- Tila Rondon que a organizou e iniciou registro de livros, trabalho de 1º de março de 1965 a dezembro de 1969.
- Telci Cecília Giacomet Lisboa - 11 de março a dezembro de 1970 - março de 1972 até
- Ana Maria Transmontina Segat - 1º de março de 1971 a dezembro de 1972.
- Maria Elza Ferreira - outubro de 1969 a dezembro de 1971
- Vera Niedermaier Rauber - março a dezembro de 1973.

- Lourdes Maria Baldo Dotti - março de 1974 a
- Maria Elizabeth Gonçalves - março de 1976 a dezembro de 1977.
- Volúnda Menta Xangali - abril a dezembro de 1977 - março de 1979 a
- Rosalicia - março a julho de 1976 - agosto a dezembro de 1978
- Tânia Maria Idami Pontes - março de 1979 a
- Yone, Mosele Moro - março de 1981 a

Também contribuíam com seu trabalho na Bibliotecária, por períodos de curta duração, os professores: Eracema V da Fonseca, Maria Lita C. dos Santos, Maria Wiltgen, Marta Farina, Myriam Rotta, Clarise D. Zanetto e Rosileia Dal Pai.

Por motivo da construção de um novo prédio e reformas do antigo, a Biblioteca, juntamente com alguns setores e classes do currículo por área diurnas e Jardim da Infância, mudou-se para o anexo antiga Escola Juv. Tadarelli em abril de 1973, funcionando aí até junho de 1975.

Desde então a Biblioteca funciona numa sala própria de 77 m², numa das dependências reformadas do antigo prédio.

Crescendo lentamente, no final de 1980 a nossa Biblioteca contava com um acervo de 2878 livros, 610 folhetos e 11 títulos de periódicos e outros materiais que auxiliam grandemente os alunos e professores em seus trabalhos.

Dentro de suas possibilidades as professoras bibliotecárias procuram, através de cursos de aperfeiçoamento e esforços pessoais atender, cada vez melhor, todos os que procuram a nossa Biblioteca.

- Lourdes Maria Baldo Delli - março de 1974 a
- Maria Elizabeth Gonçalves - março de 1976 a dezembro de 1977.
- Volúnda Menta Langali - abril a dezembro de 1977 - março de 1979 a
- Doralícia - março a julho de 1976 - agosto a dezembro de 1978
- Tânia Maria Adamy Pontes - março de 1979 a
- Yone Moseli Moro - março de 1981 a

Também contribuíam com seu trabalho na Biblioteca, por períodos de curta duração, os professores: Eracema V da Fonseca, Maria Lita C. dos Santos, Maria Wiltgen, Marta Faria, Myriam Rotta, Clarise D. Zanetti e Rosileia Dal Pai. Por motivo da construção de um novo prédio e reformas do antigo, a Biblioteca, juntamente com alguns setores e classes do currículo por área diurnas e Jardim da Infância, mudou-se para o anexo antiga Escola Irmã Fadanelli em abril de 1973, funcionando aí até junho de 1975.

Desde então a Biblioteca funciona numa sala própria de 77 m², numa das dependências reformadas do antigo prédio.

Crescendo lentamente, no final de 1980 a nossa Biblioteca contava com um acervo de 2878 livros, 610 folhetos e 11 títulos de periódicos e outros materiais que auxiliam grandemente os alunos e professores em seus trabalhos.

Dentro de suas possibilidades as professoras bibliotecárias procuram, através de cursos de aperfeiçoamento e de esforços pessoais atender, cada vez melhor, todos os que procuram a nossa Biblioteca.

Écos do Mundo

Cx. 30 junho 1962

J. T. : outro pioneiro a quem Cx deve a sua grandiosa

Trobalho de exaltos e Semeadores do Progresso, quem ajudou a construir isto q' é hoje a Metrópole do Nordeste.

J. J. q. apesar de ter vivido 47 anos, pelo seu devotado ao trabalho, pelas virtudes que lhe tornaram o coração generoso e pelo que levou a cidade que ouvimos, mereça um lugar de destaque no rol dos pioneiros. Com o primeiro leão d' amigo ital q. chegou ao Campo dos B, veio um menino de 16 anos, Bartolo Luchas, q. fixou-se onde h. se ergue o B. Santa C. Lá estabeleceu-se com um pequeno farruco e fund. e + tarde conheceu nupcias c/ Mariana Corben, com a qual teve 7 filhos, Um deles nasceu em 31/12/1887, chamou-se J. J. Luchas

J. J. cresceu e trabalhou desde cedo, foi o seu irmão Luiz, poro poupar conselhos ao pai, arranjaram-lhe a ferrovia e a fundição, por 80 mil réis por mês p/ q. subirem - como disse Bartolo - o quanto custou ganhar o pai de cada dia.

De início, o estabelecimento dedicava-se somente a comestíveis. Entretanto, c/ o crescimento da colônia e a criação de engenhos, moinhos e outras fáblicas, passaram a produzir alimentos, q. forneciam aos agricultores e indústrias por preços muito menores q. aqueles cobrados em POA

Biografia

Ivanyr Euclímia Marchioro

Nascida a 20 de fevereiro de 1921, em Caxias do Sul, filha de João Marchioro Sobrinho e Catharina Maragno Marchioro.

Currou a escola primária no Colégio Elemental "Josi Bonifácio", completando o 6º ano em 1933.

Continuando seus estudos, recebeu o diploma, sob o registro n.º 2223/60, de professora em 1937, pela Escola Complementar de Caxias.

Iniciou sua carreira como professora substituta, na Escola Normal "Duque de Caxias", em 19.10.1938 onde permaneceu até 28.02.1940, passando a trabalhar no Ensino Municipal de Caxias do Sul, no período de 06-03-1940 até 02-06-1941.

Nomeada pelo Estado, assumiu no Grupo Escolar de Taria Lemos, Bento Gonçalves em 10.04.1941, respondendo a partir daquela data, pela direção do mesmo.

Em 1º de 04.1944, remonida para Caxias do Sul, assumiu a direção do Grupo Escolar do Burgo.

Ao referir-se, anos depois, àquela escola dizia:
"O Grupo Escolar do Burgo que me deu o título que até hoje conservo: - Professora do Burgo - me proporcionou belíssimas amizades."

Em 1946, foi convidada a assumir a direção do Grupo Escolar da Lona Tronca, atual Grupo Escolar Clemente Pinto, onde assumiu em 14-09-1946 e permaneceu até 30.04.48.

Realizou concurso para 3ª entrância e foi classificada em 1º lugar. Nesta ocasião, o sr.

Delegado de Ensino convidou-a para a função de orientadora de Educação Primária, junto à 4.ª Delegacia Regional de Ensino, função que exerceu de 12.5.48 a 06.02.63, com eficiência e dedicação ímpar.

Em seu afã de bem servir jamais deixou de aperfeiçoar-se, tendo realizado vários cursos. Dentre eles destaca-se, o curso Básico de Biblioteconomia para professores, realizado em 1954 sob o registro nº 4249 em que obteve um brilhantíssimo 1.º lugar e exerceu um trabalho de grande valor que foi publicado pela Revista de Ensino.

A convite da Sra. Secretária de (Ensino) Educação e Cultura assumiu as funções de Delegada Regional de Ensino em 06.02.63.

Após deixar este cargo, em 30.01.64 assumiu como Orientadora de Educação Primária na 4.ª DE de 31.1.64 até 29.5.64. A partir desta data trabalhou como professora bibliotecária na Escola Normal Duque de Caxias.

Sua vida foi toda dedicada à causa do Ensino, e a escolha da profissão de mestre foi realizada plena de seu desejo de ensinar e aprender.

Em uma de suas palestras disse:

"As compensadoras alegrias que estes anos de permanentes lutas me proporcionaram atestam, demonstram e convencem-me de que realmente atrasei o magistério por vocação."

Faleceu a 04.01.66. A morte de Escola, seu desparecimento causou consternação geral no seio do magistério, onde era grandemente considerada

pela capacidade, dedicação e desprendimento
com que sempre norteou todos os momentos de
sua vida.

Filha estremosa e irmã dedicada, teve
sempre como principal escopo e desejo a von-
tade firme de praticar o bem.